

# Argumentação e Linguagem 2

Marcelo Máximo Purificação  
Sheila Maria Pereira Fernandes  
Akira de Alencar Borges Bessa  
(Organizadores)



# Argumentação e Linguagem 2

---

---

Marcelo Máximo Purificação  
Sheila Maria Pereira Fernandes  
Akira de Alencar Borges Bessa  
(Organizadores)



### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Emely Guarez  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Marcelo Máximo Purificação  
Sheila Maria Pereira Fernandes  
Akira de Alencar Borges Bessa

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A694 Argumentação e linguagem 2 [recurso eletrônico] /  
Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Sheila Maria  
Pereira Fernandes, Akira de Alencar Borges Bessa. -  
Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5706-443-6  
DOI 10.22533/at.ed.436202509

1. Língua portuguesa - Composição e exercícios.  
2. Linguística. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Fernandes,  
Sheila Maria Pereira. III. Bessa, Akira de Alencar Borges.  
CDD 469.8

Elaborado por Maurício Amormino Júnior - CRB6/2422

**Atena Editora**

Ponta Grossa - Paraná - Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Caríssimos leitores, apresentamos a vocês a obra “Argumentação e Linguagem 2”, que traz de forma interdisciplinar o diálogo argumentativo e prático, materializado no desenho teórico de investigações que foram desenvolvidas por pesquisadores de instituições diversas de nosso país. Uma obra, que chega num momento, marcado pela complexidade do distanciamento social. Momento esse, em que as pessoas estão experimentando outras formas de diálogos. Nesse cenário, falar de argumentação e linguagem nos remete a retórica clássica que permeia o discurso, realizado e o seu efetivo resultado nas práticas e relações sociais. E, dessa junção cercada de simbolismo nos deparamos com as representações do social, se alargando nos mais variados discursos.

A obra está estruturada em 21 artigos teóricos organizados em duas partes. A primeira integra 11 artigos que perpassam a temática “Argumentação e Linguagem” nos seguintes liames: leitura interativa, letramento, literatura infantil, diálogos, semioses múltiplas, mapas conceituais, tramas, portfólio de textos, produção textual entre outros. Na segunda parte, são 10 artigos que fazem a integração dialógica com a temática desta obra, a partir dos seguintes vieses: pensamento computacional, formação de professores, oficinas pedagógicas, relatos, linguística, ensino da língua portuguesa, literatura infantil/juvenil contemporânea, análise, discurso, articulações.

A diversidade de temas discutidos na obra, mostra a sua pluralidade -, cenário propício para o desenvolvimento de argumentos e linguagens.

A todos, uma boa leitura.

Marcelo Máximo Purificação  
Sheila Maria Pereira Fernandes  
Akira de Alencar Borges Bessa

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
LETRAMENTOS E ETNOGRAFIA EM UMA ESCOLA NA COMUNIDADE QUILOMBOLA SÃO DOMINGOS Luiz Henrique Gomes Silva DOI 10.22533/at.ed.4362025091	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>8</b>
LITERATURA INFANTIL E JUVENIL: CAMINHOS PARA LEITURA INTERATIVA, ESCRITA E ORALIDADE Edite Sampaio Sotero Leal DOI 10.22533/at.ed.4362025092	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>15</b>
MAPAS CONCEITUAIS DIGITAIS NO ENSINO DE LÍNGUAS Roseli Wanderley de Araújo Serra Andréa Moreira Gonçalves de Albuquerque Roberta Varginha Ramos Caiado DOI 10.22533/at.ed.4362025093	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>25</b>
O ENSINO DE LIBRAS E AS DIFICULDADES DOS DISCENTES OUVINTES Antonilde Santos Almeida Javã Fonseca Sousa Júnior DOI 10.22533/at.ed.4362025094	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>31</b>
O DIÁLOGO DAS CORES ENTRE PASTORAL DE OSMAN LINS E A PINTURA DE CARAVAGGIO Ana Márcia Braga de Amorim Josemeire Caetano da Silva DOI 10.22533/at.ed.4362025095	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>38</b>
O ESPAÇO DAS SEMIOSES MÚLTIPLAS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA Júlia Vieira Correia DOI 10.22533/at.ed.4362025096	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>45</b>
O ILUMINISMO E A CRISE ÉTICA NA MODERNIDADE A PARTIR DE ALASDAIR MACINTYRE Jacson Alexssandro Guerra DOI 10.22533/at.ed.4362025097	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>53</b>
O LOBO NA LITERATURA INFANTIL: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A	

## DES(CONSTRUÇÃO) DA FIGURA DO LOBO MAU NAS NARRATIVAS INFANTIS

Soraya de Souza de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.4362025098**

### **CAPÍTULO 9..... 59**

#### O PORTFÓLIO DE TEXTOS COMO MEIO DE APRIMORAMENTO DA PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO MÉDIO

Jozil dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.4362025099**

### **CAPÍTULO 10..... 66**

#### O QUE A LÍNGUA REVELA SOBRE AS PROPOSTAS PARA EDUCAÇÃO PÚBLICA DE UM CANDIDATO À PRESIDÊNCIA QUE NUNCA ENTROU EM UMA ESCOLA?

Márcio Battisti

**DOI 10.22533/at.ed.43620250910**

### **CAPÍTULO 11 ..... 72**

#### OBSESSÃO E RESGATE EM TRAMAS DO DESTINO

Jorge Leite de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.43620250911**

### **CAPÍTULO 12..... 79**

#### PENSAMENTO COMPUTACIONAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA ÁREA DE LINGUAGEM: PERSPECTIVAS PARA CURSOS DE LICENCIATURA

Fabiana Diniz Kurtz

Denilson Rodrigues da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.43620250912**

### **CAPÍTULO 13..... 88**

#### PRECISA ESCREVER QUANTOS PARÁGRAFOS? UMA ANÁLISE DE RELATOS AUTOBIOGRÁFICOS NA UNIVERSIDADE

Erica Reviglio Iliovitz

**DOI 10.22533/at.ed.43620250913**

### **CAPÍTULO 14..... 94**

#### OFICINAS PEDAGÓGICAS: REDIMENSIONANDO PRÁTICAS À LUZ DA EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA

Allan de Andrade Linhares

**DOI 10.22533/at.ed.43620250914**

### **CAPÍTULO 15..... 112**

#### OS NOVOS PROTAGONISTAS NAS TRANSFORMAÇÕES DAS ESCOLAS PÚBLICAS URBANAS DE BARRA DO GARÇAS/MT: ESTUDANTES INDÍGENAS DA ETNIA XAVANTE

Marly Augusta Lopes de Magalhães

Aníbal Monteiro de Magalhães Neto

Mônica Maria dos Santos

Marcelle Karyelle Montalvão Gomes

Luis Carlos Oliveira Gonçalves

**DOI 10.22533/at.ed.43620250915**

**CAPÍTULO 16..... 119**

**O ETHOS DISCURSIVO DE UM POLÍTICO EM ASCENSÃO**

Silvia Maria Ribeiro

Cássia Cristina Rodrigues da Silva Sampaio

**DOI 10.22533/at.ed.43620250916**

**CAPÍTULO 17..... 126**

**VALORAÇÕES E ACEPÇÕES DICOTÔMICAS DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA EM DISCURSOS: ARTICULAÇÕES SEMÂNTICO-AXIOLÓGICA E TEMÁTICO-COMPOSICIONAL**

Fernanda Dias de Los Rios Mendonça

**DOI 10.22533/at.ed.43620250917**

**CAPÍTULO 18..... 132**

**VIOLÊNCIA DOMESTICA CONTRA MULHER NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Ana Lina Gomes dos Santos

Andressa Maria Lima Sousa

Iana Samara Braga Rodrigues

Izangela Souza Chaves

Neurilene Gomes dos santos

Maria Paula da Silva Oliveira

Kelly Evenlly da Silva Santos

Maria Antonieta Falcão de Freitas

Rosália Maria Rodrigues Santos

Laelson Rochelle Milanês Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.43620250918**

**CAPÍTULO 19..... 145**

**PROGRESSÃO REFERENCIAL ENTRE TEXTOS: O CRUZAMENTO DE ANÁLISES QUALITATIVA E QUANTITATIVA PARA A COMPREENSÃO DE UMA COBERTURA CONTÍNUA**

Karina Menegaldo

**DOI 10.22533/at.ed.43620250919**

**CAPÍTULO 20..... 152**

**SOBRE O QUE SE FINGE NÃO VER: REPRESENTAÇÕES DA “INDIFERENÇA SOCIAL” NA LITERATURA INFANTIL/JUVENIL CONTEMPORÂNEA**

Adriana Falcato Almeida Araldo

**DOI 10.22533/at.ed.43620250920**

**CAPÍTULO 21..... 162**

**SENSACIONALISMO NO DISCURSO JORNALÍSTICO: A CONSTRUÇÃO DO ESCÂNDALO NA NOTÍCIA POR MEIO DO GROSTESCO**

Deborah Gomes de Paula

Regina Célia Pagliuchi da Silveira

DOI 10.22533/at.ed.43620250921

**SOBRE OS ORGANIZADORES ..... 171**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 173**

# CAPÍTULO 3

## MAPAS CONCEITUAIS DIGITAIS NO ENSINO DE LÍNGUAS

*Data de aceite: 01/10/2020*

*Data da submissão: 20/07/2020*

### **Roseli Wanderley de Araújo Serra**

Universidade Católica de Pernambuco  
Recife – Pernambuco  
<http://lattes.cnpq.br/7849525944341427>

### **Andréa Moreira Gonçalves de Albuquerque**

Universidade Católica de Pernambuco  
Recife – Pernambuco  
<http://lattes.cnpq.br/1509561666255461>

### **Roberta Varginha Ramos Caiado**

Universidade Católica de Pernambuco  
Recife – Pernambuco  
<http://lattes.cnpq.br/1314050321131812>

**RESUMO:** O presente trabalho se propõe a refletir sobre o emprego de ferramentas digitais para a elaboração de Mapas Conceituais Digitais na construção das noções de Discurso, Texto e Gênero, cuja clareza auxilia: no embasamento dos planos de ensino; no estudo de processos de leitura, compreensão e multimodalidade; na ampliação das práticas de ensino da Língua Portuguesa com as TDICs (os letramentos e macro letramentos digitais, incluindo os letramentos nas redes sociais). Com base em autores na Linguística Textual (Marcuschi e Koch), na Linguística da Internet (Barton e Lee, Madeiro et al, e Gomez) e na Pedagogia dos Multiletramentos (Rojo e Moura, Cope e Kalazantis), analisamos as ferramentas digitais (gratuitas e não gratuitas) Como ferramenta gráfica, o mapa conceitual já

tem meio século e comprovada eficácia como método para registrar a compreensão gerativa de novas oportunidades para estudar, de novos processos de aprendizado; de novas maneiras de produzir conhecimentos. Contudo, com a cultura digital, proliferam-se programas voltados à elaboração desse modo eficaz de organizar e representar conceitos, geralmente dentro de círculos ou quadros de alguma espécie, e construir relações hierárquicas entre esses conceitos, que são indicadas por linhas que os interligam. Com a partilha da nossa experiência esperamos dar um contributo para pesquisas e práticas investigativas de procedimentos em sala de aula voltadas para a relação entre as novas tecnologias e o trabalho com a leitura e produção de gêneros textuais voltados para o ensino de Língua Portuguesa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mapas Conceituais, Ferramentas Digitais, Letramento Digital, Ensino-Aprendizagem, Língua Portuguesa.

### DIGITAL CONCEPTUAL MAPS IN LANGUAGE TEACHING

**ABSTRACT:** The present work intends to reflect on the use of digital tools for the elaboration of Digital Conceptual Maps in the construction of the notions of Discourse, Text and Gender, whose clarity assists: in the basis of the teaching plans; in the study of reading, comprehension and multimodality processes; in the expansion of the teaching practices of the Portuguese Language with the ICT, Information and Communication Technologies, (the literatures and macro digital literatures, including the literatures in social networks). Based on authors in Textual

Linguistics (Marcuschi and Koch), in Internet Linguistics (Barton and Lee, Madeiro et al, and Gomez) and in the Pedagogy of Multiliteracies (Rojo and Moura, Cope and Kalazantis), we analyzed some digital tools, some free of charge and some paid. As a graphical tool, the conceptual map is already half-century and has proven effective as a method to register the generative understanding of new opportunities to study, of new learning processes; new ways of producing knowledge. However, with digital culture, programs aimed at the elaboration of such an efficient way of organizing and representing concepts, generally within circles or frames of some kind, are multiplied and hierarchical relationships between these concepts, which are indicated by lines that interconnect them, quickly increase. With the sharing of our experience we hope to contribute to investigations and investigative practices of classroom procedures focused on the relation between new technologies and work with reading and production of textual genres focused on teaching Portuguese.

**KEYWORDS:** Conceptual Maps, Digital Tools, Digital Literacy, Teaching-Learning, Portuguese Language.

## 1 | INTRODUÇÃO

Neste trabalho, analisamos a produção, por meio de ferramentas digitais colaborativas, de Mapas Conceituais enquanto gêneros textuais e recursos de multiletramentos. Essa proposta visa responder, em última análise, a uma demanda: a precariedade do poder semiótico das pessoas dado o desnível entre os cidadãos (KRESS, 2003), o que nos impulsiona a agir segundo o imperativo: “É necessário ‘empoderar’, fazer com que as pessoas leiam bem, rejam e produzam textos” (KRESS, 2003: p.85).

Na disciplina Linguística Textual, a Professora Doutora Roberta Caiado, do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Universidade Católica de Pernambuco propôs eixos de reflexão teórica e a elaboração de Mapas Conceituais sobre Linguística, Texto, Discurso, Gêneros, Leitura e Produção de Textos (para as aulas de língua portuguesa), Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino de Línguas, Multiletramentos e Multimodalidades. Agregamos à proposta: a utilização de ferramentas digitais colaborativas na elaboração dos Mapas; a avaliação dessas ferramentas; o emprego e a avaliação de alguns dos mapas como recursos didáticos.

## 2 | GÊNEROS TEXTUAIS NA ERA DIGITAL

Hoje, o ambiente educacional demanda atualização tecnológica permanente. Em torno desse tema há ainda alguns embates, resistência e adesão. O fato é que seja como for, o momento sinaliza menos para a inércia e mais a mudança. A maior instabilidade é proporcional à segurança depositada nas tecnologias tradicionais e à velocidade de substituição das novidades. Segundo Dudeney, Hockly e Pegrum (2016):

Assim como todas as tecnologias de comunicação do passado, nossas novas ferramentas digitais serão associadas a mudanças na língua, no letramento, na educação, na sociedade. (...) Percebem-se ganhos, tais como a educação por meio de redes pessoais de aprendizagem, ou projetos colaborativos baseados na inteligência coletiva (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016, p.17).

Partimos do pressuposto de que é positivo o emprego de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, as TIDCs no ambiente educacional, inclusive porque levamos em consideração que as tecnologias não são um mal em si enquanto abrangem “um conjunto organizado e sistematizado de diferentes conhecimentos, científicos, empíricos e intuitivos.

As novas formas de produção, configuração e circulação dos textos na contemporaneidade implicam multiletramentos. Além do mais, o surgimento e a ampliação contínuos de acesso às TDICs provocaram “a intensificação vertiginosa da circulação da informação nos meios analógicos e digitais, que por isso mesmo, distanciam-se dos meios impressos, implicando mudanças significativas nas formas de ler e escrever, produzir e fazer circular textos nas sociedades” (CHARTIER, 2007 *apud* ROJO: 2013, p. 20). Em se tratando do emprego das TDICs em sala de aula, há que se observar ainda que, em muitas situações, os sujeitos irão se deparar com um fenômeno para o qual Bakhtin alerta que são os gêneros em reelaboração ou transmutação. Sobre esse aspecto, “a passagem do estilo de um gênero para outro não só modifica o tom do estilo nas condições do gênero que não lhe é próprio como destrói ou renova tal gênero” (BAKHTIN: 2015, p. 21).

No ensino de línguas, por exemplo, a presença das TIDCs é uma vantagem desde o início, pois lança professores e alunos no contato imediato com diferentes gêneros comunicativos que, segundo Bakhtin, são “formas relativamente estáveis de enunciados” (2016, p.42). E o estudo da natureza desses gêneros, na visão bakhtiniana, é de importância fundamental para superar as concepções simplificadas do que o autor chama de “fluxo discursivo da comunicação” (2016, p.16).

Beaudouin advoga que uma das peculiaridades do texto eletrônico é que a leitura e a escrita se elaboram ao mesmo tempo, numa mesma situação e num mesmo suporte, o que é nitidamente diverso da separação existente entre a produção do livro impresso e seu consumo pelo leitor. Essa diferença deve-se ao fato de que a internet, por sua estrutura hipertextual, articula espaços de informação e ferramentas de comunicação, propondo um “conjunto de dispositivos interativos que dão lugar a novos escritos” (BEAUDOIN, 2003 *apud* ROJO:2013, p.20).

Esses “novos escritos”, por consequência, dão lugar a novos gêneros discursivos tais como os *chats*, *twits*, *posts*, páginas, etc. porque temos acesso a novas tecnologias e ferramentas de leitura-escrita que convocam novos letramentos, configuram os enunciados/textos em sua multissemiose ou em sua multiplicidade de modos de significar:

São novos modos de significar e configurações que se valem das possibilidades hipertextuais, multimidiáticas e hipermediáticas do texto eletrônico e que trazem novas feições ao da leitura; já não basta mais a leitura do texto verbal escrito - é preciso colocá-lo em relação com um conjunto de signos e outras modalidades de linguagem ( imagem estática, imagem em movimento, som, fala) que o cercam, ou intercalam, ou impregnam (BEAUDOUIN apud ROJO: 2013, p.21).

O caráter multissemiótico dos textos/enunciados contemporâneos não parecem desafiar fortemente os conceitos e categorias propostas pela teoria bakhtiniana dos gêneros. A autora sugere que leituras bakhtinianas sobre os gêneros apresentam um foco mais concentrado na flexibilidade, no plurilinguismo e na plurivocalidade dos enunciados em gêneros, como o texto “O Discurso no Romance”, de 1934-1935, se tornam em ferramentas para a análise dos textos contemporâneos (ROJO: 2013, p. 27).

Em se tratando do emprego das TDICs em sala de aula, há que se observar ainda que, em muitas situações, os sujeitos irão se deparar com um fenômeno para o qual Bakhtin alerta que são os gêneros em reelaboração ou transmutação. Um fenômeno que se dá a partir do diálogo e da constante permeabilidade entre eles. Sobre esse aspecto, “a passagem do estilo de um gênero para outro não só modifica o tom do estilo nas condições do gênero que não lhe é próprio como destrói ou renova tal gênero” (BAKHTIN: 2015, p. 21).

Por outro lado, para Araújo (2016), as relações entre os gêneros comunicativos sempre foram e serão complexas, pois cada esfera da comunicação, da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados; já os gêneros da internet, segundo ele, estão em permanente estado de emergência ou reelaboração. É de Araújo também a afirmação de que, conforme a epistemologia bakhtiniana, “não existem gêneros nem esfera digitais” (2016, p.50) e, em síntese, ele justifica que, na *internet*: (1) as esferas de atividades se interpenetram e geram misturas de gêneros; (2) essas esferas não se circunscrevem numa dimensão geográfica; (3) espraiam-se culturalmente gerando várias enunciações (2016, p. 51).

Justamente devido à complexidade e à instabilidade do objeto composicional dos gêneros em circulação na internet, trabalhar com sua reelaboração exige um cuidado redobrado no planejamento de ensino. Ribeiro sugere seis pré-requisitos no emprego das TIDCs. Resumidamente: (1) ter vontade de aprender; (2) conhecer as ferramentas; (3) relacionar as TIDCs aos objetivos didáticos ou pedagógicos; (4) encontrar uma ou mais ferramenta e testá-las; (5) avaliar o processo; (6) tempo de trabalho (RIBEIRO 2018, p. 107- 113).

### 3 I TECNOLOGIA, MULTILETRAMENTOS E MULTIMODALIDADE

Além do planejamento, o uso das TIDCs nas situações de ensino-aprendizagem requer o domínio das ferramentas digitais por todos os agentes envolvidos no processo. Tornam-se imprescindíveis a capacitação continuada dos educadores, equipamentos e acesso de qualidade à internet e outros recursos que viabilizem a aplicação das mídias digitais para os multiletramentos.

O termo “multiletramentos” referente à Pedagogia dos Multiletramentos e surgiu em um colóquio realizado pelo *New London Group*, em 1996 (ROJO, 2016, p. 14). Na visão do Grupo, a escola permanecia monocultural diante de um mundo multicultural. A “multimodalidade” abrangeria uma gramática dos diversos moldes que ultrapassaria o texto escrito e afastaria o ensino da língua de uma concepção estruturalista.

Baseada no manifesto do *New London Group*, Rojo destaca, contudo, que os novos letramentos emergentes na sociedade contemporânea não são devidos unicamente às novas TIDCs e que se faz necessária uma “pedagogia” que também leve em conta e inclua nos currículos “a grande variedade de culturas já presentes nas salas de aulas de um mundo globalizado e caracterizado pela intolerância com a diversidade cultural, com a alteridade” (ROJO; MOURA, 2012, p.12).

Ainda quanto ao termo “multimodalidade”, de acordo com Dionísio (2013, p.21):

[...] tem sido usado para nomear textos construídos por combinação de recursos de escrita (fonte, tipografia), com (palavras faladas, músicas), imagens (desenhos, fotos reais), gestos, movimentos, expressões faciais etc. Para maior compreensão da natureza multimodal dos gêneros e de suas configurações multimodais dentro de um sistema de gêneros (DIONÍSIO, 2013, p. 21).

As multimodalidades ou multissemoses exigem capacidades leitoras de compreensão, ou seja, possibilidades de fazer significar uma gama variada de multiletramentos organizados por ordem crescente de complexidade

Nas atividades de ensino multimodais e multissemióticas, Coscarelli identifica uma série de estratégias: (1) identificação de ideias relevantes no texto; (2) construção de um resumo e uma síntese; 3. formulação de perguntas; (4) visualização, criação de imagens; (5) elaboração de inferências, a partir de conhecimento prévio; (6) Estabelecimento de conexões; (7) Monitoramento para consertar interpretações; (8) análise crítica (COSCARELLI, 2016, p.75).

### 4 I MAPAS CONCEITUAIS COMO RECURSO MULTISSEMIÓTICO

Os Mapas Conceituais se destacam como um gênero orquestrador de múltiplas semioses além de constituírem, tradicionalmente, uma estratégia pedagógica de grande relevância no ensino para a construção de conceitos, no sentido de que ajudam a integrar,

relacionar e atribuir significado às informações articuladas. Como ferramenta gráfica, o mapa conceitual já tem quase meio século de existência. Foi criado na década de 1970 por Joseph Novak como técnica cognitiva para aprender de modo significativo, ou seja, construir significados para as experiências; estabelecer relações entre o que se está aprendendo com o que já se sabe.

Segundo Ausubel (2003), a organização dos conceitos num mapa conceitual, assim como processo de diferenciação progressiva, são fundamentais para que exista uma relação fidedigna entre o objeto (conhecimento) e a sua representação (mapa). Na nossa experiência, a construção dos Mapas Conceituais foi parte crucial do processo de aprendizagem da disciplina. Ao elaborá-los, precisamos encontrar os conceitos relevantes de determinado tema e estabelecer as relações entre eles.

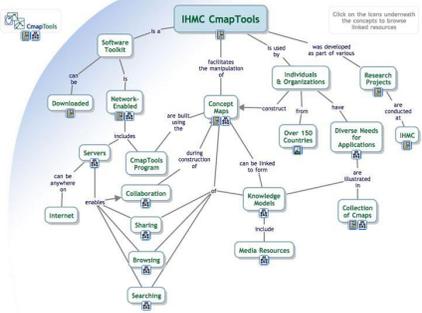
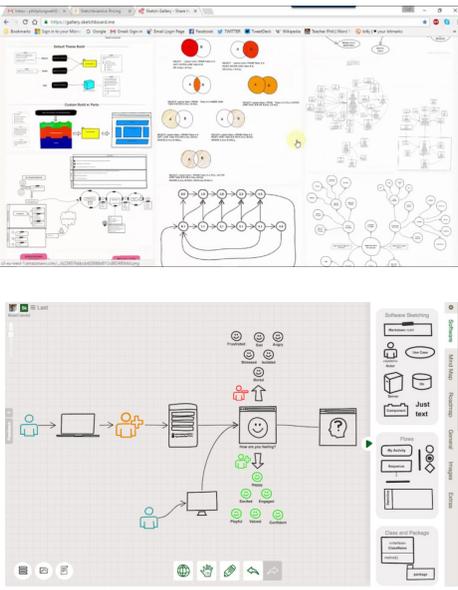
Em sua forma gráfica, os mapas conceituais correspondem a diagramas hierárquicos que mostram a organização e correspondência entre conceitos, que são apresentados por uma diferenciação progressiva (desdobramento de um conceito em outros que estão contidos) ou por uma reconciliação integrativa (relação de um conceito com outro aparentemente diferente). Ao dispor conceitos novos relacionados a outros já conhecidos, o sujeito estabelece uma hierarquia e determinar propriedades. Logo, pode organizar seu conhecimento de maneira autônoma, pois retifica seu próprio raciocínio em função da construção do mapa.

Ontoria (2008, p.50) destaca três características próprias dos mapas conceituais: “(a) hierarquização: os conceitos se encontram dispostos em ordem de importância, sendo que os mais inclusivos estão na parte superior e ligados a distintos níveis de concretude; (b) seleção: contém uma síntese gráfica dos aspectos mais importantes de um texto; (c) impacto visual: unidimensional — com apenas alguns conceitos dispostos de forma vertical; bidimensional — com conceitos dispostos vertical e horizontalmente; ou tridimensional — com conceitos e suas relações em três dimensões”.

Quanto ao impacto visual provocado pelos Mapas Conceituais, segundo Vekiri (2002), considera-se que uma representação gráfica é mais efetiva que um texto para a comunicação de conteúdos complexos porque o processamento mental das imagens pode ser menos exigente cognitivamente que o processamento verbal de um texto. Quando a informação quando é oferecida de maneira interconectada verbal e visualmente, torna-se mais fácil a construção de conexões, relações e entendimento na estrutura cognitiva; desse modo, facilita-se, duplicam-se os caminhos para o resgate dessa informação, pois ela apresenta codificada de forma dual (VEKIRI, 2002: 262 - 267).

## 5 | DUAS FERRAMENTAS DIGITAIS COLABORATIVAS DE PRODUÇÃO DE MAPAS CONCEITUAIS

A seguir apresentamos dois dos nove programas por nós utilizados com a descrição dos mesmos e algumas das suas principais características:

Descrição	Ilustração
<p><b>C-Maps Tools</b> - Ferramenta grátis dedicada à confecção de mapas conceituais; oferece diversas funcionalidades semelhantes às de um organograma; o usuário dispõe as caixas com as ideias soltas e depois monta os vínculos entre elas; tem uma boa interação com a <i>internet</i>; permite o acesso de coleções e mapas na rede que servem de exemplo para esquema desejado; grava a estrutura final em formato <i>web</i> para ajudar na distribuição do arquivo. <a href="https://cmapcloud.ihmc.us/">https://cmapcloud.ihmc.us/</a></p>	 <p>Disponível em <a href="https://cmaptools.en.softonic.com/mac">https://cmaptools.en.softonic.com/mac</a>. Acesso em 12 de janeiro de 2019</p>
<p><b>Sketchboard.me</b> - ilimitado quadro branco no qual o usuário pode trabalhar de forma colaborativa; disponibiliza mais de 400 formas para a construção de diagramas, mapas e desenhos; paleta de cores variadas; caixas de texto de vários formatos; setas que fazem curvas e apontam para todas as direções. É um bom programa de para a elaboração de mapas conceituais, considerando que esse gênero requer autonomia na formulação e hierarquização dos conceitos; estimula o trabalho colaborativo, pois permite comentários <i>online</i>, além da visualização das tarefas de todos os envolvidos e favorece a construção veloz de estruturas relacionadas. Permite o desenho a mão livre, o que torna originais cada uma de suas pranchas. <a href="https://sketchboard.me">https://sketchboard.me</a></p>	 <p>Disponível em: <a href="https://youtu.be/5u-h8Xzqwes">https://youtu.be/5u-h8Xzqwes</a>. Acesso em 12 de janeiro de 2019.</p>

Quadro 4 - Características gerais das ferramentas utilizadas na experiência.

Na maioria delas é possível visualizar barras de tarefas verticais ou horizontais, com ferramentas que servem para modificar e personalizar o fundo da área de trabalho. A maioria oferece uma diversidade de estruturas pré-estabelecidas e inúmeras de possibilidades de combiná-las. Pode-se formatar o tipo da fonte, do tópicos e da linha e suas cores. Também oferecem, uma barra de ferramentas que permite acrescentar recursos produzidos com outras ferramentas e em outros formatos digitais:

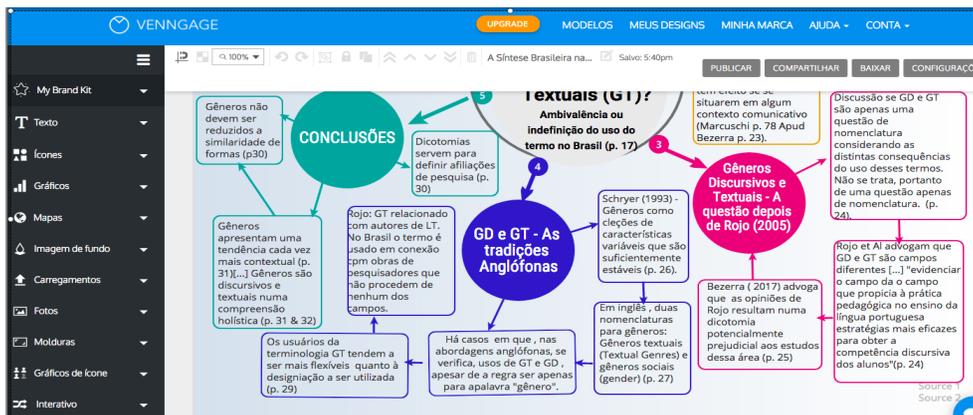


Figura 3 - Barra Lateral de Formatação à esquerda Mapa Conceitual construído no Venngage por Andrea Moreira e Roseli Serra.

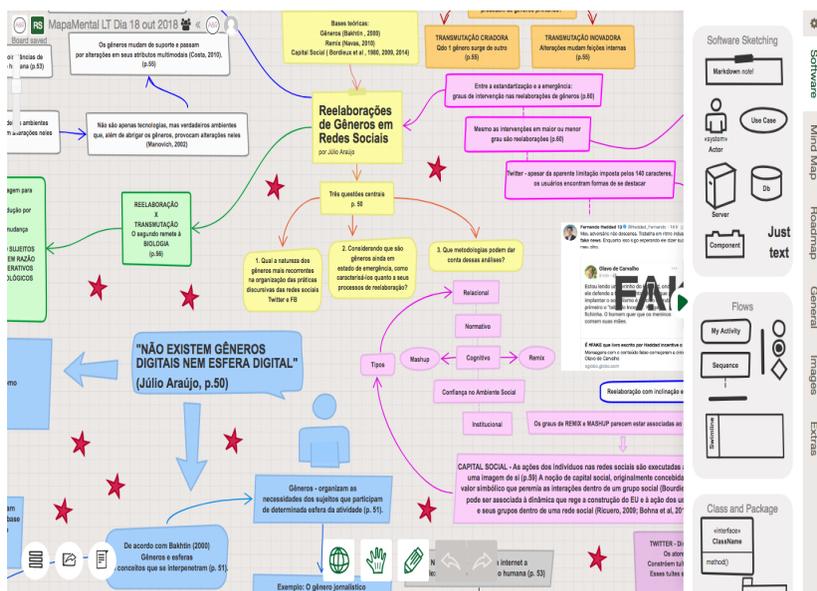


Figura 5 - Barra lateral com estruturas disponíveis em mapa produzido no Sketchboard Me por Andréa Moreira e Roseli Serra.

O uso do mapa conceitual estimula a capacidade de aprender a aprender, de autorregular o processo cognitivo, além de ser uma ferramenta de auto-avaliação e feedback. No nosso caso, sendo o trabalho colaborativo, sempre que tínhamos dificuldade de dar a largada na elaboração de um mapa, de estabelecer seus segmentos e relações hierárquicas, percebíamos que era o momento de reler e discutir o texto, de refinar a nossa compreensão. Isso é o que chamamos de autorregulação.

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, tratamos da produção de Mapas Conceituais como instrumentos de multiletramento, de forma colaborativa por meio de ferramentas digitais. Realizamos este trabalho a partir da concepção de gêneros textuais e suas reelaborações - conforme as noções do dialogismo. No caso da *internet*, essas reelaborações se multiplicam exponencialmente devido às multissemioses e multimodalidades que caracterizam a linguagem ultra-complexa e instável do ciberespaço. Um espaço que instiga a criatividade e o empoderamento semiótico.

Observamos que o emprego das ferramentas digitais colaborativas na elaboração dos Mapas Conceituais promove a compreensão e interpretação de vários tipos de textos verbo-visuais; faz com que se utilize linguagem algébrica, geométrica, multimidiática e multimodal; ocasiona a permanente reelaboração de gêneros diversificados, o que amplia o repertório do sujeito e lhe garante maior versatilidade; desenvolve a aprendizagem significativa em colaboração, o que resulta em uma forma mais comprometida, autônoma, ágil e flexível de envolvimento no processo gerativo do conhecimento.

Nossa experiência comprova a eficácia das ferramentas digitais colaborativas no contexto dos ambientes de ensino-aprendizagem e de intercâmbio comunicativo contemporâneos que devem oferecer aos sujeitos condições para se integrarem e evoluírem segundo seus objetivos em um mundo em constante mutação. Além disso, salientamos o imperativo de se explorar elementos multissemióticos na leitura e na produção textual em todas as ocasiões possíveis, de modo a torná-los ainda mais usuais como são as práticas sociais que extrapolam o ambiente laboral ou acadêmico.

## REFERÊNCIAS

AMORETTI, MSM. **Protótipos e estereótipos: aprendizagem de conceitos Mapas conceituais: experiência em Educação a Distância.** Revista de Informática na Educação: teoria e prática. 2001;4(2):49- 55.

ARAÚJO, Júlio. **Redes Sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender?/** organização Júlio Araújo, Vilson Leffa. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

AUSUBEL, D.P. **Aquisição e Retenção de Conhecimentos: uma perspectiva cognitiva.** Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2003.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do Discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas: Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

CAIADO, R.; LEFFA, V. J. **A Oralidade em Tecnologia Digital Móvel**: debate regado via Whatsapp. *In*: Hipertextus Revista Digital, Recife, v. 16, n.1, p. 109-133, jul./ 2017.

COPE, B.; KALANTZIZ, M. (Eds.). **Multileteracies**: literacy learning and the design of social futures. London, UK: Routledge, 2003.

COSCARELLI. **Tecnologias para aprender**/ organização Carla Viana Coscarelli. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

DIONÍSIO, A.P.; VASCONCELOS, L. J. **Multimodalidade, gênero textual e leitura**. *In*: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. Múltiplas linguagens para o ensino médio. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

DUDENEY, G.; HOCKLY, N.; PEGRUM, M. **Letramentos Digitais**. Tradução: Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

KRESS, G. **Literacy in The New Media Age**, Londres, UK: Routledge, 2003.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Textos multimodais: leitura e produção**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, R.; BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, Multiletramentos e Gêneros Discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como resumir**. *In*:\_\_\_\_\_. Como fazer uma monografia. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Análise 38, 44, 82, 87, 119, 120, 121, 123, 125, 126, 127, 131, 136, 162

Análise Crítica do Discurso 82, 162

Aprendizado 15, 28, 29, 94

### D

Dialógica 10, 88, 93, 97, 98, 100, 126, 127, 128, 131, 153, 160

Discurso 10, 15, 16, 18, 24, 38, 44, 47, 60, 67, 68, 70, 71, 82, 98, 99, 101, 104, 105, 106, 110, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 160, 162, 164, 169, 170

### E

Ensino 8, 12, 15, 16, 30, 39, 43, 44, 59, 60, 65, 66, 67, 69, 87, 109, 110, 112, 126, 132, 171, 172

Ensino de Língua Portuguesa 30, 66, 126

Entrevista 119, 120, 122, 123, 124

Enunciação 66, 68, 70, 108, 119, 120, 122, 123, 124, 125

Escrita 3, 4, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 17, 19, 25, 39, 59, 60, 62, 64, 75, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 102, 103, 108

Estrutura Discursiva 126

Estudo de Caso 72

Estudo de Texto 66

Etnografia 1, 2, 4, 6, 7, 82

### F

Ferramentas Digitais 15, 16, 17, 19, 21, 23

Formação Docente Inicial 126

### I

Interpretação Textual 38, 40

### L

Leitura 3, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 23, 24, 27, 31, 37, 39, 40, 41, 43, 44, 61, 64, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 98, 99, 100, 103, 108, 109, 110, 113, 135, 151, 162, 170

Letramentos 1, 2, 3, 4, 6, 15, 17, 19, 24

Libras 25, 26, 27, 28, 29, 30

Língua Portuguesa 10, 13, 14, 15, 16, 26, 30, 38, 59, 60, 63, 64, 65, 66, 67, 86, 94, 110,

111, 126, 127, 130, 131, 162

Literatura 8, 31, 53, 55, 58, 110, 132, 152, 158, 161

Literatura Infantil 8, 53, 54, 55, 57, 58, 152, 158, 161

## **M**

Mapas Conceituais 15, 16, 19, 20, 21, 23

Metodologia Ativa 60, 94, 95, 97, 99, 110

## **N**

Narração Infantil 53

Narrativa 32, 33, 34, 35, 56, 72, 74, 88, 90, 93, 98, 99, 110, 111, 157, 159, 163

## **P**

Pastoral 31, 32, 33, 34, 35

## **R**

Recurso Pedagógico 94, 95

Referenciação 145, 147, 150, 151

## **T**

Textos Multimodais 24, 38, 40, 42, 162, 165

## **V**

Vídeos 38, 39, 40, 42, 43, 96

# Argumentação e Linguagem 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Argumentação e Linguagem 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 